

# FEIRA DE PROJETOS: INOVAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICO

PROJECT FAIR: INNOVATIONS FOR SOCIAL,  
ENVIRONMENTAL AND ECONOMIC DEVELOPMENT

Fernanda Derengoski \*  
Neusa Maria Francisco Mendel \*\*

\* Tecnóloga em Marketing pelo Senac-RS. Especialista em Gestão Estratégica de Negócios pela PUCRS.  
✉ fe.derengoski@gmail.com

\*\* Mestre em administração pela PUCRS. Professora e orientadora em cursos de pós-graduação em administração na PUCRS.  
✉ neusa.mendel@pucrs.br

## *R e s u m o*

O incentivo à pesquisa e os contextos sociais atuais motivam o direcionamento do conhecimento das pessoas às inovações para oportunidades de negócio ou para soluções sustentáveis à sociedade. Embasado nisso, o presente artigo apresenta um estudo que teve como objetivo principal analisar se os projetos vencedores e com aplicação prática da edição de 2014 da Feira de Projetos de uma instituição de educação profissional, possuem características de inovação e de desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômico, social e ambiental. Inicialmente, é apresentada uma contextualização geral da inovação, até direcioná-la para a inovação social e ambiental que apoiam o próximo assunto, a sustentabilidade, explorada em suas três dimensões. Conteúdos esses que fundamentaram a realização da pesquisa exploratória, com coleta de dados a partir de entrevistas pessoais com os alunos autores dos projetos, docentes orientadores e membros da comunidade onde os projetos foram aplicados e sustentam o resultado de que os projetos da Feira de Projetos Inovadores são iniciativas de pequenas dimensões, que estão articuladas com a inovação e com as dimensões da sustentabilidade, mesmo que nem sempre propositais, mas que fomentam inovações sustentáveis e soluções para uma maior consciência socioambiental.

*P a l a v r a s - c h a v e*: Inovação. Sustentabilidade. Projeto.

## *Abstract*

The encouragement to research and the current social contexts motivate people to direct their knowledge to the innovations for business opportunities or to sustainable solutions for the society. Based on this, this article presents a study which has as a main objective to analyse if the winning projects with a practical application from the 2014 edition of a Project Fair of a professional education institution have characteristics of innovation and sustainable development, in economic, social and environmental dimensions. Initially, a general contextualization of innovation is presented, focusing, then, on the social and environmental innovation which supports the following subject, sustainability, explored in its three dimensions. These contents have substantiated the conducting of this exploratory research, with data collection from personal interviews with the student-authors of the projects, with mentor teachers and with the members of the communities where the projects were implemented and sustain the result that the projects from this professional education institution's Project Fair are small-dimension initiatives, articulated with innovation and with the dimensions of sustainability, even if it is not always intentional, and foster sustainable innovations and solutions for a greater environmental awareness.

*Keywords:* Innovation. Sustainability. Project.

## **1 Introdução**

Muito se ouve falar em inovação, e é tema recorrente nas discussões sobre competitividade e desenvolvimento. Como diz Bignetti (2011), o crescimento da economia globalizada obriga as empresas a inovar constantemente. Murray (2010) citado por Bignetti (2011, p. 4), complementa esse pensamento ao expor que

Paralelamente à economia global, entretanto, a economia social avança aos saltos, uma vez que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas dos tempos atuais, com as desigualdades sociais, as questões de sustentabilidade, as mudanças climáticas e a epidemia mundial de doenças crônicas.

Tais problemas sociais, ambientais e econômicos, mesmo que considerados recentes, têm conquistado um espaço cada vez maior na inovação, segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008), os problemas sustentáveis impõem desafios que oportunizam a inovação com a descontinuidade ou o surgimento de novos mercados.

Nesse contexto, as pessoas têm um papel central na inovação, uma vez que possuem a capacidade de resolver problemas complexos e, quando o comportamento criativo pode ser aproveitado entre um grupo de pessoas com diferentes habilidades e perspectivas, ganhos extraordinários podem ser obtidos (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008). As pessoas, sendo a principal fonte de criatividade, representam o principal recurso; os lugares precisam de uma atmosfera humana para se converterem em comunidades amplamente criativas, e não apenas centros de inovação e de alta tecnologia (FLORIDA, 2011). Gerar novos conhecimentos envolve um processo que amplifica, organizacionalmente, o conhecimento criado pelas pessoas e consolida-o como parte da rede de conhecimentos de uma organização (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

O cenário de estudo desta pesquisa é uma instituição de educação profissional, que promove eventos que estimulam o estudo e pesquisa de alunos e colaboradores com foco em soluções inovadoras e sustentáveis em benefício da comunidade, como é o caso da Feira de Projetos Inovadores.

A Feira de Projetos é um evento que ocorre anualmente desde 2009, abrange alunos de todo estado do Rio Grande do Sul, dos cursos de Formação Inicial e Continuada e de cursos Técnicos, no incentivo à produção científica e tecnológica de soluções para as empresas e para a sociedade, nas perspectivas de Gestão, Qualidade, Inovação e Sustentabilidade.

Os projetos inscritos na Feira e aptos a participar, conforme regulamento, são submetidos a uma banca avaliadora voluntária, que analisa cada trabalho nos critérios: Qualidade do relatório (registro detalhado de cada fase do projeto); Qualidade da pesquisa (nível da inovação, valor social e contribuição à ciência); Qualidade do método científico (estrutura e coerência da pesquisa). Os três primeiros colocados dos cursos técnicos e dos cursos de formação inicial e continuada (FIC) são premiados. Dez trabalhos dos cursos técnicos são selecionados para participar da Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional do RS (FECITEP). Os alunos dos cursos FIC classificados do 4º ao 10º lugar são contemplados com certificado de destaque.

Dada a significância ao incentivo à pesquisa e aos contextos atuais, das dimensões econômico, social e ambiental, como direcionadores do conhecimento das pessoas às inovações para oportunidades de negócio ou para soluções para a sociedade, o direcionador deste artigo é a última edição da Feira de Projetos, realizada entre 20 e 22 de agosto de 2014, com o tema: “Construindo Soluções”. O presente estudo visa responder a seguinte questão de pesquisa: o desenvolvimento e aplicação prática dos projetos vencedores na Feira de Projetos 2014 estão alinhados com as dimensões de sustentabilidade e de inovação? Enfatizadas por Tidd, Bessant e Pavitt (2008), as inovações sociais devem estar relacionadas a contextos sociais, políticos ou culturais com implicações sistêmicas e necessitam de gerenciamento integrado para não oferecer risco de fracasso.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo principal analisar se os projetos vencedores e com aplicação prática da edição de 2014 da Feira de Projetos possuem características de inovação e de desenvolvimento sustentável, nas dimensões econômica, social e ambiental.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é apresentada uma contextualização geral da inovação, até direcioná-la para a inovação social e ambiental, que apoiam o próximo assunto, a sustentabilidade, explorada em suas três dimensões: social, ambiental e econômica. Conteúdos estes que fundamentam na seção seguinte os aspectos metodológicos da pesquisa, assim como a apresentação dos resultados, discutidos com ênfase nos temas centrais, a inovação e a sustentabilidade. Ao final, destacam-se algumas considerações no que tange às implicações e às limitações do estudo.

## **2 Contextualizando Inovação**

A inovação está diretamente associada à criatividade. Dias (2014) contextualiza a criatividade como a geração de ideias num cenário organizacional, capaz de entender, corrigir e levar essas ideias a um nível superior de sofisticação e adaptação, ao mesmo tempo em que a inovação é a criação de novos produtos e serviços ou mercados, a partir de novos métodos e novas maneiras de pensar. Ou seja, a criatividade consiste em transformar ideias em inovações.

Para Dias (2014), atualmente a inovação é uma atividade essencial para qualquer empresa, é a condição indispensável para alcançar a competitividade. É o que permite uma empresa diferenciar-se de outra, pois a mantém atualizada e a leva à liderança. Porém, também exige desafios e possibilita grandes oportunidades: o processo da inovação deve ser gerenciado de maneira ativa para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento, o que consiste em gerar novas ideias, selecionar as melhores e implementá-las (TIDD *et.al.* 2009).

No Manual de Oslo (OECD, 1997, p.55), a inovação é definida como

Implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

Outros autores consideram a inovação como:

Geração de valor econômico; Schumpeter (1985, citado por BIGNETTI, 2011, p. 4);

- Nova forma de fazer combinações que geram resultado econômico (BIGNETTI, 2011);
- Exigência de mudança, que neutraliza os anticorpos organizacionais (DAVILA, 2007);
- Oportunidade para criar rede de inovação além da organização (DAVILA, 2007);
- Uma nova estratégia da administração, para o desenvolvimento de produtos revolucionários (NAGJI e TUFF, 2012).

No entanto, a inovação não é aliada apenas de mercados competitivos. Davila (2007) já dizia que ela é fonte da redefinição de conceitos como filantropia e práticas governamentais, quando hoje rotulamos de inovação e empreendedorismo social.

Complementando, Daucha (2011) diz que os aspectos relacionados à inovação são constantemente revisados e, dentre as revisões, a inovação em negócios tem adquirido imperativos, como a sustentabilidade e a gestão do conhecimento. Trata-se de uma nova abordagem e novos serviços, onde a inovação nas empresas se torna sólida por meio de entidades representativas com a execução de um conjunto estruturado de redes, conhecimento e competências, voltados a compartilhar e aperfeiçoar os recursos e conhecimentos disponíveis.

Barbieri (2010) relaciona inovação às dimensões da sustentabilidade. Para as empresas, não basta apenas inovar constantemente, é preciso inovar com sustentabilidade:

- Dimensão social - preocupação com os impactos sociais das inovações nas comunidades, sejam elas dentro ou fora da organização (exemplo o desemprego, pobreza e exclusão social);
- Dimensão ambiental - preocupação com os impactos ambientais pelo uso de recursos naturais ou emissões de poluentes;
- Dimensão econômica - preocupação com a eficiência econômica, para que as empresas se conservem. Significa obter lucro e gerar vantagem competitiva nos mercados onde as empresas atuam.

### *2.1 Inovação social*

Há uma parte da sociedade com mentalidade em ascensão, disposta a resolver os graves problemas da sociedade. Inovação social está relacionada a solucionar um problema social, uma nova solução mais justa, mais eficiente e diferente das já encontradas e que gere valor para a sociedade como um todo (ANAZ, 2014).

Para Prahalad (2005), a inovação social está também relacionada ao desenvolvimento de mercado e de modelos de negócios eficazes, é algo com potencial para transformar a missão de diminuir a pobreza, tirando-a da luta constante para subsídios e colocando-a no caminho do empreendedorismo e geração de renda.

Para suprir consumidores da base da pirâmide, segundo Prahalad (2005), é necessária inventividade, seja em tecnologia, produtos ou serviços e modelos de negócio e, isto é incentivo para que grandes empresas trabalhem em parceria com organizações da sociedade civil e governo local. O desenvolvimento desses mercados formará novos empreendedores da base da pirâmide, que sustentarão um ciclo de inovações organizacionais e de governança.

### *2.2 Inovação ambiental*

Dias (2014) apresenta o meio ambiente como um dos fatores a ser considerado não somente na inovação, mas também na reorganização do crescimento econômico. Isto se deve tanto às obrigações legais quanto à conscientização da sociedade em relação às questões ambientais.

Para definir a inovação ambiental, Dias (2014) considera duas abordagens:

- Inovação ambiental que tem o objetivo de reduzir o impacto ambiental de uma atividade econômica, independente de seu propósito inicial;
- Inovação que resulta da redução do impacto ambiental, independente de seu propósito inicial.

Ainda, para Dias (2014), se a inovação ambiental significa introduzir tecnologias ambientalmente saudáveis, qualquer inovação que gera a redução do impacto ambiental, relacionado com a atividade econômica da empresa, é considerada eco-inovação. Então, se uma empresa reduzir custos, que ocasionalmente resultam na economia de energia ou recursos, é considerada uma inovação ambiental.

### **3 Sustentabilidade em suas dimensões**

Grandes transformações sociais ocorreram no mundo nos últimos 400 anos e resultaram em mudanças radicais na relação entre os seres humanos e a natureza. São fatos históricos como a Revolução Industrial e a invenção da máquina a vapor que transformaram a maneira das sociedades pensarem, sentirem e se organizarem e por consequência problemas ambientais foram gerados: poluição do ar e dos rios, desmatamento das florestas e destruição dos solos, inicialmente provocados pela extração de lenha das florestas pelas primeiras fábricas; a mineração de carvão que custou a vida de milhares de pessoas que trabalhavam em péssimas condições. Ou seja, na medida em que a sociedade foi se desenvolvendo maiores foram as necessidades de consumo, maior foi a necessidade de produção industrial, causando esgotamento dos recursos naturais e o desequilíbrio ambiental (SERRÃO, 2012).

Preocupações e reações isoladas começaram a aparecer em diversos lugares do mundo, mas apenas nos anos 70 é que o conceito de sustentabilidade passou a ser conhecido e debatido a partir das reuniões organizadas pela Organização das Nações Unidas – ONU, fazendo surgir a forte consciência dos limites do crescimento que colocou em crise o modelo praticado em quase todas as sociedades mundiais (BOFF, 2013).

A partir desses eventos, autores elaboraram um conjunto de princípios que indicam um modelo a ser seguido para promover o desenvolvimento sustentável, trata-se de promover o crescimento econômico sem comprometer a capacidade de a natureza se recuperar, garantindo a existência das sociedades e de outras espécies humanas (SERRÃO, 2012). É o que dá origem aos três eixos do desenvolvimento sustentável.

Os três eixos da sustentabilidade, também apresentados por outros autores como pilares ou dimensões, são, segundo Boff (2011), os momentos necessários ou um modelo padrão para se chegar ao desenvolvimento sustentável e constituem-se de três palavras-chave: econômico, social e ambiental.

Dias (2014) acrescenta que não há organização ou ramo de atividade que deva ficar imune à relação do homem com a natureza e aos novos conceitos e significados que reorientam a relação do homem com o meio ambiente natural e seus semelhantes. Esta é a perspectiva de uma sociedade sustentável, aliada às três dimensões: viabilidade econômica, prudência ecológica e equidade social.

A dimensão econômica significa, para Dias (2014), assumir o incentivo ao crescimento econômico e ao desenvolvimento, garantindo que os recursos naturais continuem fornecendo serviços e recursos ambientais do quais dependemos. A economia cresce assim como as preocupações com a sustentabilidade, que exige cada vez mais padrões de crescimento ecologicamente aceitáveis. Serrão (2012) já dizia que todos os impactos sociais e ambientais ocorrem devido ao crescimento econômico, que consideram a exploração da natureza e dos seres humanos. A sustentabilidade, então, está além da economia de mercado.

A dimensão ambiental é alcançada, de acordo com Serrão (2012), com a promoção de mudanças na forma de produzir e consumir, valorizando produtos gerados em processos socialmente justos e articulados com o equilíbrio ambiental. Alcançar a sustentabilidade ambiental é respeitar e ter prudência em relação à capacidade de renovação dos recursos naturais, produzir respeitando os ciclos naturais e desenvolver de forma segura nas áreas ecologicamente frágeis.

A Declaração da ONU sobre o Direito dos Povos ao desenvolvimento (1993, citado por BOFF, 2013) compreende a dimensão social como um

[...] processo econômico, social, cultural e político abrangente, que visa ao constante melhoramento de bem-estar de toda população e de cada indivíduo, na base de sua participação ativa, livre e significativa no desenvolvimento e na justa distribuição dos benefícios resultantes dele.

Enfim, a sustentabilidade é definida por Boff (2013) como um conjunto de processos e ações destinadas a manter a vitalidade e a integridade do planeta, a



preservar o ecossistema com seus elementos físicos, químicos e ecológicos, que possibilitam a existência e a preservação da vida, assim como das necessidades das atuais e futuras gerações e também a continuidade, expansão e a realização das potencialidades da civilização humana.

A preocupação com a sustentabilidade dá origem ao termo “Responsabilidade Social”, que mais recentemente teve a inclusão da palavra ambiental, é conceituada pelo Conselho Organizacional Mundial para o Desenvolvimento Sustentável – WBCSD e apresentado por Nascimento (2008) como o comprometimento permanente de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico e assim melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida das pessoas, comunidade local e da sociedade com um todo.

#### **4 Método de pesquisa**

Para responder à questão de pesquisa proposta neste estudo, foi utilizado o método de pesquisa exploratória que, conforme apresentado por Gil (1994), tem como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, para formular problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores. Esse tipo de pesquisa proporciona uma visão geral aproximada acerca de determinado fato.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas pessoais estruturadas com questões qualitativas. Hair (2005) enfatiza que as entrevistas estruturadas ocorrem com a utilização de uma sequência de perguntas pré-determinadas e, para cada entrevista, deve-se manter a mesma sequência de questões, evitando tendenciosidade e assegurando uma padronização na comparação entre respostas dos diferentes entrevistados, no momento de análise dos dados.

Os seis projetos vencedores da Feira de Projetos 2014 foram disponibilizados pela equipe organizadora do evento à pesquisadora, para leitura e análise. Neste estudo foi identificado que três dos projetos vencedores tiveram aplicação prática, o que permite avaliar os resultados obtidos e a sua relação com as dimensões de sustentabilidade e inovação, com a colaboração dos alunos autores dos projetos, dos docentes que orientaram esses alunos e dos membros da comunidade onde o projeto foi implantado, o que dá origem à Triangulação das Partes Integrantes, denominada assim pela autora.

As entrevistas transcorreram entre os assuntos centrais de Inovação e Sustentabilidade e tiveram seu roteiro adaptado das ferramentas SAGRI e Matriz de Sustentabilidade:

*Sistema de Avaliação da Gestão e Resultados da Inovação (SAGRI)*: ferramenta desenvolvida pelo Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade – PGQP, que permite que as organizações se autoavaliem, de acordo com o estágio da inovação nas dimensões: método, ambiente, pessoas, estratégias, liderança e resultados.

*Matriz de Sustentabilidade*: desenvolvida pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc e Senac (2011), como uma ferramenta que possibilita diagnosticar o nível de sustentabilidade dos programas e projetos adotados pelas instituições que a criaram, assim como o equilíbrio das ações sustentáveis entre as três dimensões (econômico, social e ambiental).

Para avaliar a *Inovação*, a questão formulada foi baseada na dimensão Resultados do SAGRI, que diz respeito ao valor percebido das diversas partes interessadas com relação aos resultados da inovação. Os entrevistados foram apresentados ao conceito de inovação de Higgins (1994), citado por Dias (2014, p. 72), que consiste em: “O processo de criar algo novo que possui um valor significativo para um indivíduo, um grupo, uma organização, uma indústria ou para a sociedade” e, após, foram questionados se consideravam o projeto o qual fizeram parte como inovador, justificando suas repostas.

Para avaliar a *Sustentabilidade*, a Matriz de Sustentabilidade foi adaptada com relação às nomenclaturas, para facilitar o entendimento dos públicos entrevistados. Os entrevistados avaliaram todos os temas presentes em cada dimensão da matriz (econômico, social e ambiental), com pontuações de 0 a 3, sendo 0 quando o projeto não contribui até 3 quando mais contribui (conforme está ilustrado no Quadro 2). A nota mínima total que um projeto deve ter é de 18 pontos por avaliador, sendo que não deverá ter avaliação igual à zero, ou seja, a nota mínima deverá ser um por dimensão para passar a ser considerado sustentável e dar ênfase ao equilíbrio entre as três dimensões. Após pontuar os temas, os entrevistados justificaram suas repostas.

Essas ferramentas utilizadas dão origem às dimensões e variáveis utilizadas no instrumento de coleta de dados, conforme está ilustrado no Quadro 1.

**Quadro 1** - Dimensões e variáveis do instrumento de coleta de dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2014)

Tratando-se de um estudo exploratório, os dados narrativos foram coletados através de pesquisas pessoais. Esses dados também são conhecidos como qualitativos e visam identificar ou selecionar problemas que auxiliam a formular e testar estruturas conceituais (HAIR *et al.*, 2005).

Após a coleta de dados, as respostas das entrevistas foram transcritas para uma melhor visualização do todo. O método utilizado para análise foi o descritivo, que segundo Mattar (1992) proporciona uma sumarização dos dados contidos no total de elementos da amostra estudada e, são constituídos de:

- Medidas de posições: caracterizam o que é típico do grupo;
- Medidas de dispersão: identificam como os indivíduos estão classificados no grupo;
- Medidas de associação: identificam o nível de relacionamento entre variáveis.

Inicialmente, é abordado um breve resumo do contexto dos três projetos pesquisados. A apresentação e análise da Inovação e da Sustentabilidade estão agrupadas por projeto e demonstram as concordâncias e divergências de respostas entre os entrevistados. Na apresentação da Sustentabilidade consta a matriz com a pontuação por dimensão e as justificativas dos entrevistados, agrupadas em sustentáveis e não sustentáveis.

## 5 Apresentação e análise dos resultados

A leitura prévia dos artigos, disponibilizados pelos coordenadores na Feira

de Projetos, complementada pela realização das entrevistas, proporcionou uma visão geral de cada projeto pertencente da amostragem desta pesquisa, conforme descrito:

*Projeto 1: Conscientização da população de Santa Cruz do Sul para a redução do uso de veículos automotores*

*Contexto:* Através de diversas ações, o objetivo desse grupo era conscientizar a população para uma atitude ambientalmente correta e culturalmente possível, na mudança de hábito em relação aos meios de locomoção que utilizam combustíveis poluentes. Ao final do projeto, com apoio de parceiros, foi possível promover “o dia sem carro” em Santa Cruz do Sul, evento que já se repetiu e conforme relatado se repetirá. Ainda, a prefeitura decidiu retomar o antigo projeto de ciclovias.

*Projeto 2: Gerador autossustentável de energia eólica*

*Contexto:* Pensando em amenizar os problemas causados pela falta de energia elétrica em pequenas propriedades rurais, ocasionados por ações da natureza, como temporais, o grupo de alunos criou um gerador de energia eólica autossustentável, feito com materiais recicláveis, com um custo menor e mais acessível aos agricultores. O gerador foi testado e aprovado em uma propriedade rural e deu origem a uma parceria com a Emater, para levar a solução a outras propriedades rurais do interior do município de Santa Cruz do Sul.

Projeto 3: A Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho com o auxílio de tecnologia assistiva

*Contexto:* Pesquisa de soluções e ferramentas adequadas para auxiliar na comunicação, expressão, locomoção e aprendizado de um aluno com Síndrome de Down. Uso de tecnologia assistiva pictórica para esse aluno, desde a realização do curso Jovem Aprendiz na instituição de educação profissional, até o momento em que o aluno foi para o estágio, em um supermercado.

### *5.1 Apresentação e análise da inovação*

Os entrevistados do projeto de Conscientização da População de Santa Cruz do Sul o consideram inovador, afirmando que a parte beneficiada é a população como um todo, que percebe o valor que esta ação proporciona para a qualidade de vida: “*A proposta inicial era apenas conscientizar, mas a população foi beneficiada com várias ações na semana do trânsito, bem como com o ‘desengavetamento’ do projeto municipal das ciclovias*”. A divergência das respostas está relacionada ao

tempo, ou seja, de quando ocorre o valor da inovação, enquanto para a maioria dos entrevistados o projeto já proporcionou valor a alguma parte interessada, para outro o valor ainda está por ser percebido: “[...] *se todos o colocarem em prática, todos serão beneficiados*”. Complementa a justificativa para a inovação a resposta de um aluno e que está alinhada ao conceito do Manual de Oslo (1997), a criação ou a melhoria de um produto ou processo: “[...] *uma solução que já existe, mas que em nossa cidade é inovadora*”.

O projeto Gerador autossustentável de energia eólica proporcionou, na visão dos entrevistados, com que “[...] *os proprietários da propriedade rural pudessem conhecer e desenvolver formas de produção de energia limpa*”, e de maneira mais abrangente, outro entrevistado complementa que, como várias pessoas se envolveram e estão se envolvendo no projeto, o grupo está “[...] *transformando e mudando o jeito de produzir energia... e levando, de modo acessível, para todos os públicos*”. Outro ponto interessante que surgiu entre as respostas desse grupo é a valorização do trabalho entre parceiros, além do grupo de alunos e docente, contaram com apoio de um amigo com conhecimento de elétrica e da Emater, “*A parceria com a Emater deu sentido a esta ideia, podendo se tornar uma prática em várias propriedades no interior do nosso município*”. Esse tipo de atuação é o que Tidd, Bessant e Pavitt (2008) consideram como redes de inovação, um conjunto de relações para soluções complexas, incertezas de tecnologia e de mercado, por meio de um processo de aprendizagem e ensaio.

Entre as respostas dos entrevistados sobre o projeto de Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho com o auxílio de tecnologia assistiva, a inovação é percebida: na pesquisa sobre tecnologias assistivas e na solução encontrada, na evolução do aluno inserido no mercado de trabalho, na tecnologia assistiva implantada na instituição de educação profissional, na preparação e inserção do aluno deficiente no mercado de trabalho “[...] *pois ultrapassa a obrigação legal*”. Da mesma maneira, são variadas as respostas quanto ao valor proporcionado, que abrange a todos que fizeram parte do projeto: a instituição de educação profissional, o aluno com deficiência, os alunos autores, o docente e o supermercado. Para a gerente de RH do supermercado é possível perceber os resultados positivos do projeto com a evolução que o aluno obteve: “[...] *agora ele consegue digitar seu número de matrícula sozinho, para registrar o ponto*”. E complementa citando algumas ações realizadas pelo supermercado, que segundo

ela, contribuem para a inovação social: “*Trabalhamos com pessoas especiais e procuramos adequar a deficiência com alguma habilidade que essa pessoa tem, com o que cada um faz de melhor, temos excelentes entregadores, estoques muito bem organizados, empacotadores cuidadosos*”.

Embora a inovação seja uma das diretrizes da Feira de Projetos, não há clareza ou consenso, por parte dos entrevistados, de como os seus projetos são avaliados com relação a esse item. Tal fato indica falta de conhecimento acerca do tema Inovação, bem como dos parâmetros de avaliação dos projetos. Esse resultado indica uma oportunidade de melhoria para a organização no que diz respeito a disseminação e clarificação do conceito de inovação, bem como dos parâmetros de avaliação

### ***5.2 Apresentação e análise da sustentabilidade***

Em relação à avaliação da sustentabilidade, percebem-se pequenas divergências de opiniões quanto à contribuição dos projetos em relação às dimensões de sustentabilidade.

A partir da apresentação das alternativas para pontuar cada uma das dimensões da sustentabilidade (social, econômica e ambiental) e da instigação para justificarem suas respostas, foi possível aos entrevistados refletirem sobre o impacto dos seus projetos. Vale ressaltar que durante esse momento foi possível aos entrevistados perceberem o quanto seus projetos permeiam as três dimensões da sustentabilidade.

O projeto de *Conscientização da população de Santa Cruz do Sul para a redução do uso de veículos automotores* é avaliado nas dimensões da sustentabilidade.

Na dimensão *Econômica*, não há consenso com relação às partes beneficiadas e à sustentabilidade com a geração de renda, embora todos entrevistados afirmem que a geração de renda ainda está por vir e está atrelada, também, à economia que trará para os que aderirem às ações propostas pelo projeto e assim poderão direcionar a economia obtida para outros objetivos. O grupo apresenta as possibilidades de novos negócios que as ações podem gerar.

É consenso entre o grupo a sustentabilidade do projeto com relação à dimensão *Ambiental*. Uma vez que as ações feitas pelo grupo não utilizaram recursos naturais e ainda tem por objetivo conscientizar a população quanto à redução e consumo.

Também considerado sustentável na dimensão *Social*, a conscientização da população local é percebida como benefício à qualidade de vida, alternativas de transporte e oportunidade de desenvolvimento da sociedade, a partir do momento que pode proporcionar o surgimento de oportunidades de negócio para o setor terciário.

Na avaliação do projeto *Gerador autossustentável de energia eólica* os entrevistados consideram a sustentabilidade em todas as dimensões. A contribuição à dimensão *Econômica* está relacionada, primeiramente, à redução de consumo de energia elétrica que proporcionou às propriedades rurais onde o gerador foi instalado. A implantação desse tipo de geração de energia, que utiliza um recurso renovável, pode ser estendida a demais propriedades e possibilita o surgimento de novos mercados. Esse grupo criou uma rede de inovação, que segundo os entrevistados, contribuiu para uma maior visibilidade de todos envolvidos.

É perceptível para os entrevistados a contribuição na dimensão *Ambiental*, aliás, este era o foco central do projeto, que reutiliza materiais para a produção de energia com um recurso renovável.

O benefício que o projeto propicia à dimensão *Social*, de forma intangível, está associado a uma consciência mais sustentável da população de Santa Cruz, ao desenvolvimento de produtores rurais e novas oportunidades de trabalho.

Sobre o projeto de *Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho com o auxílio de tecnologia assistiva*, os entrevistados possuem diferentes percepções com relação aos resultados obtidos.

Na dimensão *Econômica*, avaliam como sustentável em relação à geração de renda, principalmente à família do aluno incluído no mercado de trabalho, mesmo que um dos alunos não atribuiu nota máxima por observar que mais alunos/famílias deveriam ser beneficiados e as diversas partes que tiveram uma maior visibilidade com as ações. Há discordância entre os entrevistados no desenvolvimento de novos negócios, enquanto a maioria considera sustentável por desenvolver negócios já existentes, um dos alunos acredita que aperfeiçoar os mercados já existentes não é sustentável.

Abordando a dimensão *Ambiental*, fica claro entre os entrevistados que para a execução do projeto não houve danos ao meio ambiente ou consumo de recursos naturais, porém, durante o planejamento da execução a dimensão ambiental não foi considerada, por isso, há divergências na pontuação.

Como foco principal do projeto, a dimensão *Social* foi considerada sustentável por todos entrevistados. Beneficiou não apenas ao aluno com deficiência de baixa renda, mas também toda sua família e auxiliou no desenvolvimento local. Os alunos e docentes explicam que o projeto não teve uma maior abrangência porque não deram continuidade após a entrega do trabalho. A gerente de RH do Supermercado, por outro lado, disse que sua empresa continuará dando oportunidade e desenvolvendo pessoas com deficiência.

Em todas as entrevistas, tanto na avaliação da Inovação como da Sustentabilidade, mesmo que não tenha ocorrido uma reflexão mais profunda sobre os resultados de seus projetos os entrevistados conseguem identificar que desenvolveram algo novo e sustentável em seu município, comunidade ou instituição de ensino e que agregou valor a diferentes partes interessadas. São essas ações locais que resultam em um sentimento de responsabilidade, de que as pessoas têm muito a contribuir, pois conhecem a realidade de seus municípios.

## **6 Considerações finais**

Este trabalho teve origem na proposta de compreender, em sua essência, como a inovação pode contribuir para a sustentabilidade, investigando a proporção e o impacto dos projetos participantes da Feira de Projetos. Para tal foi empreendida uma busca de informações sobre como tem ocorrido a Feira, requisitos e critérios de seleção e avaliação de projetos e um histórico sobre os projetos que já haviam sido realizados. A partir da maturação das informações recebidas, da pesquisa de referenciais teóricos sobre sustentabilidade e inovação e, da busca de ferramentas já existentes sobre formas de avaliar o grau de sustentabilidade e inovação, foram realizadas as pesquisas que visavam responder: o desenvolvimento e aplicação prática dos projetos vencedores na Feira de Projetos 2014 estão alinhados com as dimensões de sustentabilidade e de inovação?

Para tal questão foram buscados dados de fontes primárias: entrevistas com os públicos que participaram e fizeram uso dos projetos, partindo de suas experiências reais e suas vivências enquanto participantes ativos dos projetos.

Diante disso tudo, o que se percebe são iniciativas de pequenas dimensões, que estão articuladas com a inovação e com as dimensões da sustentabilidade, mesmo que nem sempre propositais, mas cheias de boas intenções. Criadas e desenvolvidas



pelo chamado público de “Triangulação das Partes Integrantes”, que transpassa a ideia de que esses três públicos se unem para um objetivo comum, que são mais fortes e necessários juntos e dificultam a entrada de barreiras externas.

Desejo de mudança, expectativa com o desenvolvimento de um novo negócio, com a solução para um problema, esperança de uma consciência mais sustentável da sociedade e de um mundo melhor são alguns dos sentimentos percebidos durante as entrevistas. É a tradução das necessidades das comunidades, do apelo da natureza, dos anseios dos docentes, transformados por jovens confiantes e cheios de ideias e oportunizados pela educação.

Iniciativas estas de desenvolvimento local, com decisões mais próximas do cidadão, onde o ambiente físico é melhor percebido pelos habitantes que conhecem de onde vêm os recursos da economia local, valorizam as paisagens e as tradições locais, e todas as ações que ali ocorrem e afetam a qualidade de vida do município como um todo (SERRÃO, 2012).

Educação que incentiva a pesquisa e desenvolve alunos para o mercado de trabalho e para a vida. Educação de escolas que integram os alunos às suas comunidades, tratam os problemas vividos na comunidade escolar e, acabam se tornando como referência para a melhoria da qualidade de vida da região (SERRÃO, 2012).

Ideal é que todas as pesquisas se transformem em pequenas realidades, alimentem grandes sonhos, que sejam de fato aplicadas e contribuam com as necessidades e expectativas que alunos e seus docentes identificam. Para isso é preciso alinhar práticas já utilizadas pela instituição e esclarecer requisitos e avaliações entre autores de projetos/pesquisadores e avaliadores. Embasar necessidades em traduções de inovação e de sustentabilidade, que permeiam num equilíbrio entre a economia, a sociedade e a natureza.

Chegando ao fim, cabe salientar que a pesquisa proporcionou uma grande dimensão de informações relevantes, suficientes para embasar este estudo, porém, inclui-se como limitação da pesquisa a indisponibilidade de dois públicos para a realização da entrevista: os representantes das comunidades onde foram aplicados os projetos de Conscientização da População de Santa Cruz e Gerador autossustentável. Compreender a percepção desses representantes reforçaria a visão de um público externo (que não participou da pesquisa para execução dos projetos) quanto aos resultados obtidos, uma vez que contribuiriam com a implantação.

Por fim, as iniciativas sociais que buscam ações ou soluções para minimizar as desigualdades sociais e os impactos ao meio ambiente têm despertado interesse de empreendedores e oportunizado a criação de novos negócios. O empreendedorismo social favorece um amplo campo para estudos e pesquisas futuras.

## Referências

- ANAZ, S. *Inovação Social*. Revista HSM Management. ed. 103, mar/abr 2014.
- BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C.. *Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições*. Revista RAE, São Paulo, v.50, n.2, 2010.
- BIGNETTI, L. P. *As Inovações Sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa*. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 47, N. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.
- BOFF, L. *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- DAUSCHA, R. *Inovações Tecnológicas no Brasil: desempenho, políticas e potencial*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- DAVILA, T. *As Regras da Inovação*. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- DIAS, R. *Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2007.
- FLORIDA, R. *A Ascensão da Classe Criativa*. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HAIR Jr, J. et al. *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- MATTAR, F. N. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo:Atlas, 1992. v.2.
- NAGJI, B; TUFF, G. *Como Administrar sua Carteira de Inovação*. Revista Harvard Business Review. Maio 2012.
- NASCIMENTO, L. F. *Gestão Socioambiental Estratégica*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Gestão do Conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- OEDC. *Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre a inovação*. 3. ed. 1997.

PGQP. *SAGRI: Sistema de Avaliação da Gestão e Resultados da Inovação*. 2011.

PRAHALAD, C. K. *A riqueza na Base da Pirâmide: Como erradicar a pobreza com o lucro*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SERRÃO, M. A.; ALMEIDA, A.; CARESTIATO, A. *Sustentabilidade: Uma questão de todos nós*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

SISTEMA FECOMÉRCIO-RS/ SESC/ SENAC. *Matriz de Sustentabilidade*. 2011.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Inovação e Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. *Gestão da Inovação*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.